



Letramento: Desafios e Perspectivas do Ensino nos Anos Iniciais

*Francisca Marly Moreira da Silva¹; Irineide Santos Leandro²;
Girândia Pereira Bezerra³; Edinalda Ferreira de Lima⁴*

Resumo: A presente discussão norteará alguns pontos de reflexão em torno do Letramento, evidenciando o estudo do processo de alfabetização nos anos iniciais, como forma de repensar a prática pedagógica no contexto da escolar. Sistematizar essa temática remonta a um olhar crítico sobre a historicidade do ensino da leitura e escrita da língua materna na construção do conhecimento a partir de uma retomada bibliográfica. Com base na temática em discussão, ancoramo-nos em autores como Rojo (2009), Soares (2004, 2010), Kleiman (2005), entre outros que buscam em seus escritos aprofundar reflexões acerca da relação de sentido, bem como da fluência e da expressividade na leitura para que, assim, o aluno possa a cada dia ir vencendo as dificuldades pelo processo de superação mediado pelo professor em sala de aula. Dada a importância do ensino nos anos iniciais, a alfabetização tem sido uma questão bastante discutida e refletida pelos estudiosos e pesquisadores da educação que se preocupa com a situação da realidade atual, pois, há várias décadas que se observa as dificuldades de aprendizagem, porém pouco se tem feito. Portanto, precisamos superar essa problemática, buscando estratégias de letramento para melhoria do processo de aprendizagem nas escolas do ensino fundamental.

Palavras-Chave: letramento. Processo. Ensino. Alfabetização. Aprendizagem.

Literacy: Challenges and Perspectives of Early Years Education

Abstract: The present discussion will guide some points of reflection around Literacy, evidencing the study of the literacy process in the initial years, as a way to rethink the pedagogical practice in the school context. To systematize this theme goes back to a critical look at the historicity of teaching the reading and writing of the mother tongue in the construction of knowledge from a bibliographical resume. Based on the theme under discussion, we are anchoring ourselves in authors such as Rojo (2009), Soares (2004, 2010), Kleiman (2005), among others who seek in their writings to deepen reflections about the relation of meaning, of the expressivity in reading so that, in this way, the student can each day overcome the difficulties by the process of overcoming mediated by the teacher in the classroom. Given the importance of teaching in the early years, literacy has been a subject much discussed and reflected by scholars and researchers of education who is concerned with the situation of the current reality, because for several decades we have observed learning difficulties, but little if it has been done. Therefore, we need to overcome this problem, seeking literacy strategies to improve the learning process in elementary schools.

Keywords: literacy. Process. Teaching. Literacy. Learning.

¹ Graduada em Pedagogia e Letras, Especialista em Psicopedagogia, em Literatura Brasileira e em Coordenação Pedagógica e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares; Mestranda em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-Graduação – PPG da Absolute Christian University. E-mail: franmarly@bol.com.br.

² Licenciada em Normal Superior e Especialista em Psicopedagogia; Mestranda em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-Graduação – PPG da Absolute Christian University E-mail: irineidesantosleandro@gmail.com.

³ Graduação em Pedagogia e Especialização em Metodologia do Ensino Mestranda em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-Graduação – PPG da Absolute Christian University. E-mail: girlandia.cz@hotmail.com.

⁴ Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia. Mestranda em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-Graduação – PPG da Absolute Christian University. E-mail: edinalda_ferreira@hotmail.com.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discutir e refletir o Letramento sob o prisma dos desafios e perspectivas no ensino nos anos iniciais, enfocando a sua importância no contexto educacional, visando compreender a dimensão das exigências da contemporaneidade no processo de construção da aprendizagem.

A elaboração deste artigo teve como elemento impulsionador as discussões em sala de aula e, diante destas inquietações, buscou na pesquisa bibliográfica as informações teóricas referentes ao tema em discussão.

Partimos do pressuposto de que somente através do desenvolvimento de um processo educativo centrado em práticas de letramento é que os educandos terão as condições mínimas para construir percursos sociais permeados pela leitura. Ao contrário dessa prática, permaneceremos na ideia de uma leitura puramente decodificatória e, por tal, sem significância para o aluno, difícil demais, sem sentido.

A retomada de bases teóricas voltadas à reflexão da temática em questão nos fornece subsídios para discutir a própria realidade na qual estamos inseridos enquanto educadores, buscando meios mais efetivos para o ato de ensinar e aprender.

Neste sentido, este trabalho buscará apresentar os resultados desta reflexão e, assim, contribuir para que outros pesquisadores ampliem a busca para a melhoria da qualidade do ensino.

Letramento: Desafios e Perspectivas nos Anos Iniciais

A história da humanidade é marcada por conflitos entre modos diferentes de organização da vida social, política e econômica, cultural, religiosa, educacional dos povos que, ao longo do tempo, vêm transformando a realidade através do conhecimento acumulado passado de geração a geração.

O homem, como ser pensante, diferente dos outros seres, tem a capacidade de pensar, raciocinar e transformar a realidade através dos seus atos e ações. O desenvolvimento da história da humanidade marca as transformações pelas quais passam as culturas, sejam

inovadoras por suas forças internas, sejam em consequência dos conflitos que ocasionam as mudanças ocorridas no presente e nas expectativas futuras.

Em se tratando de letramento entendemos que ninguém nasce sabendo ler, escrever e contar. Cada ser aprende na proporção que vive e se relaciona com o outro ser na troca de experiência mutua se construindo o processo de ensino e aprendizagem.

A princípio, o interesse pelo estudo do letramento faz-se necessário para que possamos compreender as dificuldades pelas quais os profissionais da educação passam em sala de aula para motivar as crianças, adolescentes, jovens e adultos em processo de alfabetização para que esses aprendam a ler, interpretar e produzir um texto com coerência e coesão.

É preciso deixar claro que a escola é o lugar privilegiado onde se encontram as classes sociais, os problemas, os conflitos, as dificuldades, como também, é um espaço de superação através de práticas educativas transformadoras que possibilitam a solução dos conflitos de ideias no decorrer da aprendizagem.

Segundo Ferrarezi Jr.; Carvalho (2015, p. 42) “Aprender a escrever deve ser uma tarefa compreendida para além do domínio do código escrito e das ferramentas básicas do escrever. Assim, a criança deve ter contato com o texto já no início da alfabetização”.

Nesse sentido, é com base neste contexto abordado que podemos elencar algumas inquietações acerca do processo de ensino e aprendizagem de leitura e transcender ao letramento no contexto da educação atual, levando-nos a muitos questionamentos: o que é letramento? Qual a importância do letramento na educação atual? Como as escolas estão compreendendo a filosofia do letramento? O professor está instigando o aluno a pensar? Quais são as maiores dificuldades dos nossos alunos na escola? Quais são os maiores desafios dos professores? Porque as crianças apresentam tantas dificuldades no processo de alfabetização? O que a escola está fazendo para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem? O que dificulta a aprendizagem? A leitura? Ou a escrita? O que está sendo feito para melhorar o processo de aprendizagem nas escolas? Como está sendo feita a prática do letramento?

Esses e tantos outros questionamentos nos instigam à busca de letramento que possam possibilitar aos educadores um olhar transformador dos saberes em processo de construção na sala de aula.

O processo de ensino-aprendizagem é construído no decorrer da existência do ser humano. Todos os dias, aprendemos algo novo para o nosso crescimento intelectual, social, afetivo, cultural, educacional e histórico. Por este limiar, Ferrarezi Jr.; Carvalho (2015) esclarece que a

escola torna-se omissa com relação ao ensino de leitura e escrita ao passo em que se limita a “alfabetizar”, visto que se torna um processo indissociável do “letramento” se considerarmos que, na sociedade grafocêntrica na qual estamos inseridos, não se pode pensar em um leitor que não saiba interagir socialmente por meio da leitura, como também um indivíduo letrado que não saiba ler textos impressos.

Por este sentido, somos seres dotados de uma capacidade extraordinária em processo de evolução, buscando transformar a realidade que nos cerca através da produção do conhecimento baseado nos fatos sociais, visando construir uma sociedade letrada que tenha como suporte a informação como mecanismo de integração e comunicação. Isso decorre do fato de que, segundo Soares (1998),

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita[...] (SOARES, 1998 p. 45-46)

Considerando o exposto por Soares, percebe-se que a educação brasileira passa por um processo de transformação decorrente das mudanças que estão ocorrendo em todos os setores das atividades humanas. E a escola também passa e reflete essas mudanças no comportamento, nas atitudes das nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos, que veem a escola como um espaço social que tem o poder e a capacidade de trabalhar e intervir na conjuntura da sociedade em processo transição.

Não se pode, no Século XXI, falar de letramento sem direcionar uma reflexão acerca das três campanhas de alfabetização de massa compreendida entre 1947-1963, quando o país vivia uma renovação democrática sendo, nesse período de efervescência da educação brasileira, criadas dez mil classe de alfabetização distribuídas nas capitais e me cidades do interior.

As três primeiras campanhas de alfabetização foram: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA); Campanha Nacional de Educação Rural (CNER); Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA).

No lançamento da campanha, o então Ministro da Educação, Clemente Mariani, declara objetivos educacionais mais amplos: a educação do povo “nos melhores moldes democráticos” e não a mera alfabetização de “centros de comunidades “,

onde 9 adolescentes, adultos tiveram acesso a rádio, cinema e coleções de livros e jornais (BRASIL, CEAA, 1949)

Observa-se que a luta para acabar com o analfabetismo no Brasil vem de longas datas, quando os governantes procuram instituir campanhas educativas voltadas para essa finalidade, mas que se percebe que apesar do Ministério da Educação está investindo alto na educação brasileira, o índice de analfabetos continua alto.

No contexto histórico da educação brasileira havia movimentos de discussão e reflexão para o avanço da educação e escolarização das classes menos favorecidas defendidas por intelectuais, artistas, sindicalistas e estudantes que buscavam as mudanças para melhorar a vida do povo brasileiro, mesmo o país vivendo uma ditadura militar. Mas centenas de jovens tiveram a coragem de lutar, mesmo alguns perdendo a liberdade para que fosse possível acontecer a democracia.

Não se pode compreender a dimensão do letramento no processo de alfabetização sem uma reflexão das discussões que antecedem todo um projeto de alfabetização defendida pelo governo brasileiro desde a época de Getúlio Vargas, JK, João Figueiredo, João Goularte, Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio da Silva, Collor de Melo e atualmente a Presidenta Dilma, que tem proposta de grande relevância para acabar com o analfabetismo no Brasil desenvolvendo Políticas Públicas de grande relevância intelectual e social para que toda população brasileira em idade escolar ou fora da faixa de escolaridade tenham acesso e permanência na escola pública.

Em se tratando de letramento desafios e perspectivas nos anos iniciais do ensino fundamental, podemos levantar algumas reflexões: O que é alfabetização? Por que alfabetizar? Como alfabetizar? Quando alfabetizar? Qual a dimensão filosófica da alfabetização? Qual o objetivo do processo de alfabetização? Quem alfabetiza? Qual o papel da escola? Qual a importância da família no processo de alfabetização? Quais os desafios do professor alfabetizador? Qual o papel do coordenador pedagógico no processo de alfabetização? Qual o papel do gestor no processo de alfabetização na escolarização?

Partindo dessas reflexões, podemos analisar que um dos maiores desafios que enfrentamos nas nossas escolas, principalmente no primeiro segmento do ensino fundamental, está relacionado à questão do letramento no processo de alfabetização. Sabemos que a criança, quando chega à escola para iniciar o processo de alfabetização, tem todo um trabalho de socialização, adaptação ao novo ambiente ao qual ela está chegando.

É nesse processo de ambientação, que precisamos ter todo um preparo para receber e acomodar a criança estimulando, motivando para que este espaço seja atrativo e acolhedor. Para tanto, também precisamos contar com o apoio e ajuda da família e dos profissionais que integram a instituição para o trabalho pedagógico tenha finalidade e credibilidade para os pais que confiam e acreditam na escola.

Desafios de alfabetizar letrando

A criança ao entrar na escola trás todo um processo de aprendizagem desenvolvido em casa, no clube, na igreja, com os vizinhos, tendo todo um domínio da linguagem oral, fazendo a leitura do mundo como disse bem o maior educador de todos os tempos, Paulo Freire “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Enquanto na escola, na sala de aula, a professora está explorando a linguagem oral, trabalhando a socialização, a noção de espaço e tempo, as crianças estão numa situação de conforto, mas quando passa para desenvolver as atividades voltadas para a questão da leitura e escrita, a realidade muda, mesmo sendo trabalhando a coordenação motora visando uma preparação prévia para o egresso no universo letrado.

O processo da escrita tem como fundamentação básica, inicia-se pelo nome da criança seguindo a sequência do alfabeto, para facilitar a oralidade e a visualização da letra como também a desenho. De acordo com Paulo Freire (1992, p.76.) “[...] ler um texto é algo sério [...] é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. [...] Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação”.

Pelo exposto Os desafios são muitos e os processos envolvidos no processo de alfabetização se angustiam quando as crianças não conseguem aprender, encaminhando uma situação desagradável para a instituição de ensino e à gestão pedagógica e administrativa da escola. Entendemos que a alfabetização é um processo contínuo, pois o ser humano está em constante aprendizagem no decorrer da sua existência, que não se esgota apenas na aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo, Magda Soares (2010):

[...] não parece apropriado, nem etimologia nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto ao seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribui um significado muito amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar (SOARES, 2010, p. 15).

Refletindo acerca da concepção da autora, pode-se perceber que a alfabetização realmente está voltada para o processo de aquisição do conhecimento em relação ao código escrito, possibilitando o desenvolvimento das habilidades voltadas para a leitura e escrita.

O processo de aprendizagem, referente à leitura e a escrita, é complexo, pois cada criança nos anos iniciais do ensino fundamental tem seu ritmo próprio que precisa ser trabalhado de forma intensificada, respeitando-se as diferenças e seu nível de desenvolvimento intelectual, social, cultural, afetivo, psicomotor e educacional. A partir dessa observação, o professor, juntamente com coordenação pedagógica e a gestão, montarem um plano estratégico de intervenção para amenizar as dificuldades de aprendizagem.

Todavia, considerando o meio e as exigências sociais nas quais a sociedade atual está inserida, a aquisição do código escrito e a assimilação do processo alfabetização tornam-se insuficientes perante a demanda de situações nas quais o leitor faz uso do código para interagir socialmente.

Daí o pressuposto de que não basta o acesso ao código, não basta ser alfabetizado, é condição para interação, nas mais diversas situações, da capacidade de fazer uso desse código, seja através da leitura, da escrita ou da oralidade, para situar-se socialmente, fazer-se detentor da palavra e interagir por meio dela.

Ratificando essa visão, Justo; Rubio (2013, p. 04-05) retomam SOARES (2010, p.21) para explicar o fato de que o ato de letrar transcende ao processo de alfabetizar, visto que configura-se como uma situação em que ensinar a ler e escrever decorre de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Neste processo apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases torna-se insuficiente diante da necessidade de que se deve compreender o que se lê, assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles.

Portanto, as dificuldades de aprendizagem permeiam todos os segmentos do ensino fundamental. Agregado a isso, quando encontramos alunos em nossas escolas que não têm

interesse e nem se sentem motivados para o processo de ensino e aprendizagem, constitui-se uma situação conflituosa, na qual o docente não consegue fazer avanços e evoluir, haja vista que os alunos que estão na faixa etária para serem alfabetizados não o são.

É preciso enfatizar que grande parte do desinteresse desses alunos para a aquisição dos elementos básicos para a leitura e escrita decorre do fato de que essas ações não fazem sentido para ela. São ensinadas como condições estanques e, por tal, sua representação simbólica não transcendem os meros grafismos sem sentido.

Ao retomarmos os métodos de alfabetização, sejam eles ascendentes ou descendentes, há uma característica que ainda é comum, ou seja, o fato de que as letras, os sons, as representações gráficas, na maioria das vezes, são apresentadas ao aluno como símbolos estanques, significantes vazios de significado.

Aliado a essa prática, os livros didáticos, sobretudo os da fase de alfabetização trazem à baila educativa textos em contextos que nada representam ao aluno, desprovidos de todo significado contextual, histórico e cultura, no qual os alunos vivenciam. Daí, a percepção Freire já apresentada de que o conhecimento de mundo está sendo deixado de lado em nome, unicamente, do da palavra, que passa a não ter sentido. A palavra necessita representar uma forma de ver, sentir e produzir o mundo.

Assim sendo, a tarefa de alfabetizar letrando significa dar subsídios aos alunos para que estejam preparados para usar vários tipos de linguagem em qualquer tipo de situação, havendo assim uma escolarização real e efetiva, desenvolvendo nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhes permitam fazer uso, de forma mais eficiente das capacidades técnicas de leitura e de escrita (JUSTO; RUBIO, 2013, p. 06).

Um dos aspectos levantados que gera bastante conflito no meio educacional é a ideia de que alfabetização e letramento representam uma dicotomia, ou seja, aspectos contraditórios quando não o são. Ao contrário, são processos que caminham juntos em prol de uma construção dinâmica da aquisição, desenvolvimento e apropriação da cultura grafocêntrica como entremeio às ações sociais.

Na visão expressa por Kleiman (2005) discutir letramento é complexo, haja vista que constituir-se um sujeito letrado precede ao desenvolvimento de habilidades e competências agregadas ao sujeito que sabe ler. Assim, alfabetização no contexto da sociedade atual é fundamental. O que não implica dizer que os sujeitos não alfabetizados também não possam ser

letrados, mas constitui-se em uma condição letrada restrita a alguns contextos sociais, visto que o código escrito perpassa a maioria das situações envolvendo a linguagem.

Ainda segundo Kleiman (1995) as práticas de letramento, num contexto social entrecruzado pelo código escrito como é o atual, as práticas de ler e escrever representam situação fundamental para a promoção de práticas efetivas de letramento.

Nesse sentido, o letramento está presente em todas as situações do cotidiano, desde uma simples compra em um supermercado, na qual o leitor precisa mobilizar a capacidade de verificar preços, perceber informações em rótulos, estabelecer relações entre produtos e suas funções, enfim, mobilizar a leitura em prol da sua inserção em situações que vivencia cotidianamente. Ressalte-se que, situações como essa e outras, como fazer uso de um caixa eletrônico, para um sujeito letrado, detentor da capacidade de aplicar a leitura e escrita em seu cotidiano, são praticamente automáticas, enquanto que para outros não-escolarizados torna-se um verdadeiro desafio.

Trata-se, pois, da constituição de eventos de letramento, situados, segundo Kleiman (2002, p. 23) como “Evento de letramento é uma ocasião em que a fala se organiza ao redor de qualquer texto escrito, envolvendo sua compreensão e inclui características da vida social, por exemplo, discutir uma notícia do jornal com alguém”.

Neste contexto, os eventos de letramento são desenvolvidos em todos os contextos nos quais os indivíduos se integram. Assim, na vida ou na escola somos colocados diante de situações nas quais o uso da linguagem é condição para inserção todos os dias e, desta forma, através da leitura e da escrita, vamos nos apropriando da compreensão e da função social de cada materialização de texto.

Todavia, vale ressaltar que, segundo Rojo (2009), na escola, um dos principais objetivos é situar os alunos em práticas sociais que fazem uso da leitura e da escrita para que sejam capazes de transcendê-las à vida, com base em preceitos éticos, críticos e democráticos.

Considerando essa reflexão, cabe a escola promover essa interação entre alunos e mundo letrado, através das situações mais diversas. Levar para a sala de aula estratégias de vivências que simulem o uso da linguagem como condição e interação com a vida, visto que no ambiente escolar este letramento se dá de maneira simulada para efetivar-se nas relações do indivíduo na sociedade.

Conclusões

A reflexão em torno do letramento: desafios e perspectivas no ensino dos anos iniciais possibilitou-nos um novo olhar para o processo de alfabetização no que se refere à aquisição da escrita enquanto habilidades de aprendizagem para o exercício da leitura em relação às práticas de linguagem. O processo de alfabetização passa pela escolarização a partir da interação formal.

Em se tratando do letramento, este por sua vez, busca localizar os aspectos socio-históricos da aquisição da escrita no processo de construção da aprendizagem observando o desenvolvimento da sociedade alfabetizada e não alfabetizadora para daí desconsiderar o conhecimento individual e centraliza-se no social.

Portanto, muitas perguntas serão feitas pelos estudiosos e pesquisadores acerca do letramento e alfabetização, no processo de aquisição do conhecimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, que buscam compreender a complexidade do aprender nas práticas sociais de construção do saber, evidenciando o raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas, leitura, interpretação e compreensão textual.

Acreditamos que estas indagações são frutíferas no sentido que promovem uma reflexão inicial acerca da própria prática do educador e, neste sentido, gera a busca por melhorias, mudanças, inovações no fazer educativo e na promoção da alfabetização e do letramento como eventos que caminham juntos.

Referências

CARVALHO, Marilene. Primeiras letras. Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo. Ática, 2010.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson dos Santos. **Produzir textos na Educação Básica: o que saber, como fazer.** São Paulo: Parábola, 2015.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, Volume 4, n. 1, 2013.

KLEIMAN, Ângela B. (org), Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995. _____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo; Contexto, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: **Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001** (org.) 2. Ed. São Paulo, Global , 2004.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Francisca Marly Moreira da; LEANDRO, Irineide Santos; BEZERRA, Girândia Pereira; LIMA, Edinalda Ferreira de. Letramento: Desafios e Perspectivas do Ensino nos Anos Iniciais. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 276-286. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/04/2019

Aceito 11/04/2019